

A MULHER DE CORÁ E A MULHER DE OM

THE WIFE OF KORAH AND THE WIFE OF ON

Manu Marcus Hubner*

Resumo: A omissão do nome de Om entre os condenados pela tentativa de destituir Moisés e Aarão de seus cargos de líderes, durante a rebelião de Corá, no livro de Números da Bíblia Hebraica, tem uma explicação midráshica que transforma os líderes rebeldes em homens passivos e submissos e transfere o protagonismo dos eventos para suas mulheres.

Palavras-chave: Judaísmo. Bíblia Hebraica. Midrash. Corá. Mulher.

Abstract: The omission of Om's name among those convicted of trying to remove Moses and Aaron from their positions of leaders during the rebellion of Korah in the book of Numbers of the Hebrew Bible has a midrashic explanation that turns rebel leaders into passive and submissive men and transfers the role of events to their women.

Keywords: Judaism. Hebrew Bible. Midrash. Korah. Woman.

O capítulo 16 do livro de Números da Bíblia Hebraica¹ narra uma rebelião contra a autoridade dos líderes dos israelitas, Moisés e Aarão.

Ora, Corá, filho de Izar, filho de Coate, filho de Levi, juntamente com Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, filhos de Rúben, tomando certos homens, levantaram-se perante Moisés, juntamente com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, chamados à assembléia, varões de renome². (v. 1-2)

O texto bíblico demonstra inequivocamente que duzentos e cinquenta homens importantes, “príncipes da congregação”, liderados por quatro personagens, Corá, da tribo de

* Pós-doutor em Letras pela Universidade de São Paulo. Email: <marcushubner@gmail.com>.

¹ A Bíblia Hebraica, ou *Tanach*, é composta pelos 24 livros do Pentateuco, Profetas e Escritos. A *Torá* é o conjunto de livros que forma o Pentateuco. A palavra *Torá* é traduzida como “ensinamento, lei” por Jastrow (1903, p. 1657). As abreviações dos livros da Bíblia seguem o padrão da Bíblia de Jerusalém. A Bíblia utilizada para citações do Pentateuco neste trabalho será a *A Bíblia Sagrada*. Trad. João Ferreira de Almeida, edição revista e atualizada do software *Bible Works*.

² A expressão utilizada pela Bíblia Hebraica para designar os rebeldes, “varões de renome” (em hebraico “אַנְשֵׁי־כָבוֹד”, Nm 16:2), pode eventualmente ser entendida como “homens que possuem uma reputação”. Essa expressão remete a dois outros episódios com finais igualmente desastrosos: o primeiro é quando a vida do homem é limitada em cento e vinte anos e surgem os valentes, “homens de renome” (em hebraico “אַנְשֵׁי־הַכָּבוֹד”, Gn 6:3-6), fato que colabora para o desencadeamento do dilúvio (Cf. Hubner, 2017, cap. 2); o segundo é o episódio da Torre de Babel, no qual os homens dizem uns aos outros: “ façamo-nos um nome” (em hebraico “וַיִּבְרְשׁוּ־הָאָדָם לְשׁוֹם”, Gn 11:4).

Levi, e Datã, Abirão e Om, da tribo de Rúben, desafiam publicamente a autoridade de Moisés e Aarão.

Os revoltosos abstêm-se do diálogo, porém suas queixas são vociferadas.

Então Moisés mandou chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; eles porém responderam: Não subiremos. É pouco, porventura, que nos tenhas feito subir de uma terra que mana leite e mel, para nos matares no deserto, para que queiras ainda fazer-te príncipe sobre nós? Ademais, não nos introduziste em uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; porventura cegarás os olhos a estes homens? Não subiremos. (v. 12-14)

Moisés reza pela ajuda divina: “Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento tenho tomado deles, nem a nenhum deles tenho feito mal” (v. 15). Mas a ameaça da destruição de toda a congregação pelo fogo divino desperta a compaixão de seus líderes.

Então disse o Senhor a Moisés e a Aarão: Apartai-vos do meio desta congregação, para que eu, num momento, os possa consumir. Mas eles caíram com os rostos em terra, e disseram: Deus, Deus dos espíritos de toda a carne, pecará um só homem, e indignar-te-ás tu contra toda esta congregação? (v. 20-22)

Aceito o argumento dos líderes em defesa da congregação, a ira divina volta-se contra os rebeldes.

Respondeu o Senhor a Moisés: Fala a toda esta congregação, dizendo: Subi do derredor da habitação de Corá, Datã e Abirão. Então Moisés levantou-se, e foi ter com Datã e Abirão; e seguiram-nos os anciãos de Israel. (v. 24-25)

Aqui cabe uma questão: são mencionados os líderes da rebelião Corá, Datã e Abirão, mas Om, um dos quatro líderes da rebelião, não está presente.

Por fim, os revoltosos são duramente castigados. Corá e seus familiares³ são tragados pela terra, enquanto os demais duzentos e cinquenta “príncipes da congregação” são queimados vivos ao oferecerem incenso no Tabernáculo.

E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra que estava debaixo deles se fendeu; e a terra abriu a boca e os tragou com as suas famílias,

³ Os filhos de Corá não morreram, segundo Nm 26:11; 1 Cr 6:37; *Talmud Sanhedrin* 110a; *Talmud Meguila* 14a; *Midrash Tanhuma*, *Korach* 11; *Midrash Lekach Tov*, Nm 16:33. Seus nomes eram: Assir, Elcana e Abiasafe (Ex 6:24).

como também a todos os homens que pertenciam a Corá, e a toda a sua fazenda. (v. 31-32)

Então saiu fogo do Senhor, e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso. (v. 35)

Não obstante, no dia seguinte, os israelitas se revoltam contra o desfecho do episódio, incriminando Moisés e Aarão pelas mortes: “Vós matastes o povo do Senhor” (v. 42). A consequência é uma terrível praga que consome quatorze mil e setecentas almas (v. 49).

Em resumo, Corá, Datã, Abirão e Om incitam uma rebelião contra Moisés e Aarão. Mas, no final do episódio, Om é omitido, e aparentemente escapa da punição infligida aos demais rebeldes.

Corá é filho de Izar que, por sua vez, é filho de Coate⁴, da tribo dos levitas. Miriam, Aarão e Moisés são filhos de Anrão que, por sua vez, é filho de Coate⁵. Portanto, Izar e Anrão são irmãos, e, conseqüentemente, Corá é primo em primeiro grau dos irmãos Miriam, Aarão e Moisés. Apesar de ser um homem sábio e importante⁶, orador persuasivo⁷, rico⁸ e pertencente à tribo dos sacerdotes, Corá supostamente age por inveja da liderança e importância de seus primos Moisés e Aarão, respectivamente o líder e o sumo-sacerdote⁹. É igualmente possível que esse sentimento tenha se originado a partir da nomeação de seu tio, Elizafã, filho de Uziel,

⁴ Ex 6:18, 21; Nm 16:1.

⁵ Ex 6:18, 20; 15:20.

⁶ Corá era um grande sábio e um dos responsáveis pelo transporte da Arca Sagrada, o objeto mais importante do Tabernáculo (*Midrash Tanhuma Korach* 2:1), cf. “Ihes pertencia o serviço de levar o santuário, e o levavam aos ombros” (Nm 7:9). Corá “era muito considerado entre os hebreus, tanto por sua descendência quanto por suas riquezas” (Josefo, 2008, Lv. 4, Cap. 2:153, p. 196).

⁷ *Midrash Bamidbar Raba* 18:2.

⁸ Corá era muito rico (*Talmud Pesachim* 119a; *Sanhedrin* 110a; Ginzberg, 2001, 3:5, p. 3340). Utilizava trezentas mulas para transporte (*Talmud Sanhedrin* 110a; Ginzberg, 2001, 3:5, p. 3340). Mas sua riqueza não era totalmente lícita (*Midrash Bamidbar Raba* 22:6). Corá tomou posse de um dos três tesouros que José havia armazenado para o faraó (*Talmud Sanhedrin* 110a; Ginzberg, 2001, 3:5, p. 3340). O *Talmud* relata que o versículo “Há um grave mal que vi debaixo do sol: riquezas foram guardadas por seu dono para o seu próprio dano” (Ec 5:13) refere-se à Corá, para o qual sua riqueza não tinha utilidade (*Talmud Sanhedrin* 110a). Segundo o *Midrash Bamidbar Raba* 18:13, Corá possuiu o cargo de “סִקְרָן” no palácio do Faraó, durante a estadia dos israelitas no Egito, e tinha acesso à chave dos tesouros do palácio. Essa função refere-se a um “controlador”, “administrador financeiro” ou “oficial do tesouro” (Jastrow, 1996, p. 1434).

⁹ Há opiniões que defendem que Corá agiu por almejar o sumo-sacerdócio de Aarão: para R. Abarbanel (1437-1508, estudista e exegeta português), o pensamento de Corá era o seguinte: já que o reinado foi dado a Moisés, filho de Anrão, primogênito de Coate, o sacerdócio deveria ser dado ao segundo filho de Coate, Izar, pai de Corá. Assim, Corá teria direito ao sacerdócio no lugar de Aarão (Abarbanel, comentário sobre Nm 16:1, disponível em: <https://www.sefaria.org/Abarbanel_on_Torah%2C_Numbers.16.1.18>, acesso em: 06/04/2021). Flávio Josefo confirma categoricamente o desejo de Corá de obter o sumo sacerdócio: “...ele, Corá, deveria ser preferido a Aarão, pois era da mesma tribo que este, porém mais rico e mais velho” (Josefo, 2008, Lv. 4, Cap. 2:153, p. 197). O *Midrash Bamidbar Raba* 18:16 faz um trocadilho com as palavras do nome do pai de Corá, Izar, que significa “óleo” (Jastrow, 1903, p. 588; cf. Dt 11:14; “יִצְרָאֵל”, “seu azeite”). Aarão, como sumo-sacerdote, foi ungido com óleo. Porém Corá, “filho do óleo”, já que o nome do seu pai significa “óleo”, acreditava que deveria ter sido ungido no lugar de Aarão.

como líder dos descendentes de Coate¹⁰. Além disso, Corá frequentemente divergia de Moisés com relação às leis gradativamente impostas sobre os israelitas no deserto¹¹, como por exemplo, o corte de cabelo dos levitas¹², considerado por Corá uma humilhação¹³, as franjas das roupas que devem ser azuis¹⁴ mas não são isentas por um xale de orações todo azul, ou a casa que, mesmo cheia de livros sagrados, necessita ter um pergaminho sagrado nos umbrais das portas¹⁵. “Essas são coisas sobre as quais você não foi comandado. Em vez disso, você os está inventando [tirando-os] de seu próprio coração”, teria dito Corá a Moisés¹⁶.

Corá não é o primeiro personagem bíblico a demonstrar inveja¹⁷. Existem diversos outros exemplos anteriores: Caim matou seu irmão Abel¹⁸ por inveja; Ismael ameaçou Isaque¹⁹; Esaú planejou matar Jacob²⁰; Raquel invejou sua irmã Léa por não conseguir engravidar logo²¹; os dez irmãos de José, por inveja do amor de seu pai, venderam José como escravo, após alguns deles proporem seu assassinato²²; Nadabe e Abiú invejavam a posição de líderes de seu pai Aarão e de seu tio Moisés²³.

¹⁰ Há também opiniões que defendem que Corá almejava ser o príncipe dos descendentes de Coate, cf. “E o príncipe da casa paterna das famílias dos coaitas será Elizafã, filho de Uziel” (Nm 3:30). Coate possuía quatro filhos, Anrão, Izar, Hebrom e Uziel (Ex 6:18). O primogênito, Anrão, deu origem ao sumo sacerdote (Aarão) e ao líder (Moisés); Corá tinha uma grande expectativa quanto à sua nomeação: “Então, quem merece ficar em segundo [lugar]? Não deveria ser o segundo [filho]? Agora sou filho de Izhar. Eu merecia ser príncipe do meu clã, mas ele nomeou o filho de Uziel. O mais novo dos irmãos do pai deveria se tornar superior a mim?” (*Midrash Tanhuma, Korach* 1); versões similares podem ser encontradas no *Midrash Bamidbar Raba* 18:2; Ginzberg, 2001, 3:5, p. 3340-3350 e em Rashi, no comentário sobre Nm 16:1, disponível em: <https://www.sefaria.org/Rashi_on_Numbers.16.1.4>, acesso em: 05/04/21, tradução nossa.

¹¹ Derrett (1993, p. 74-76) afirma que, já que todo líder atrai inveja, que não é um pecado, não foi esse sentimento que desencadeou a revolta, mas o receio de Corá de que Moisés e Aarão estavam fazendo as pessoas de tolas com suas leis que Corá considerava absurdas.

¹² “...e eles farão passar a navalha sobre todo o seu corpo” (Nm 8:7).

¹³ *Midrash Bamidbar Raba* 18:4; *Midrash Tanhuma Korach* 3.

¹⁴ Cf. Nm 15:38-40: “Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes que façam para si franjas nas bordas das suas vestes, pelas suas gerações; e que ponham nas franjas das bordas um cordão azul”.

¹⁵ “...e as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas” (Dt 6:9); “e escrevê-las-eis nos umbrais de vossas casas, e nas vossas portas” (Dt 11:20).

¹⁶ *Midrash Bamidbar Raba* 18:3; *Midrash Tanhuma Korach* 2-3; *Midrash Aggadah Nm* 16:8.

¹⁷ “No acampamento eles invejaram Moisés e Aarão, o consagrado do SENHOR” (Sl 106:16).

¹⁸ Gn 4:3-8.

¹⁹ Gn 21:9.

²⁰ Gn 27:41; 32:6-12.

²¹ Gn 30:1.

²² Gn 37.

²³ “Moisés e Aarão uma vez caminhavam juntos, com Nadabe e Abiú atrás deles, e todo o Israel seguindo na retaguarda. Então Nadabe disse a Abiú: 'Oh, que esses velhos morram, para que você e eu sejamos os líderes de nossa geração'. Mas o Santo, bendito seja Ele, disse-lhes: 'Veremos quem enterrará quem’” (*Talmud Sanhedrin* 52a).

Os sábios do *Talmud*²⁴ são enfáticos com relação ao perigo representado pela inveja: “a inveja, a luxúria e a honra removem o homem do mundo”²⁵. Sábios medievais e modernos, por sua vez, condenam a inveja como uma das piores características humanas²⁶. Já os sábios contemporâneos discorrem sobre a dificuldade ou até mesmo a impossibilidade de se aprimorar esse nocivo traço de caráter: “ódio decorrente da inveja não possui remédio”²⁷.

Levado pela inveja, Corá chega a uma atitude extrema: acusa Moisés e Aarão de serem piores do que seus algozes egípcios, e inflamam a multidão no sentido de apedrejarem seus líderes²⁸. Consequentemente, sua punição é dupla – Corá é tanto queimado quanto engolido pela terra²⁹.

Os demais líderes dos rebeldes, Datã, Abirão e Om, da tribo de Rúben, não são mencionados pela Bíblia Hebraica antes dessa revolta. Porém, os dois primeiros, Datã e Abirão, são identificados por outras fontes com os dois hebreus que brigam entre si e acusam Moisés de ter matado um egípcio³⁰. Ao contrário de Corá, que almeja a liderança e o sacerdócio, os reubenitas supostamente estão insatisfeitos com a perspectiva da permanência no deserto até a

²⁴ *Talmud* quer dizer “ensinamento, instrução, estudo” (Jastrow, 1903, p. 1672). É uma das obras fundamentais do judaísmo, sua “Lei Oral”, que completa e explica a “Lei Escrita” – o Pentateuco (Hastings, 1909, p. 890). Compõe-se de duas partes: a *Mishná* e a *Guemará*, que foram compiladas, respectivamente, por volta dos anos 200 e 500 E.C.

Para todas as citações do *Talmud* será utilizado o software *Judaic Classics: The Soncino Talmud*. Versão 3.4. New York: Judaica Press, 1990, com tradução nossa.

²⁵ *Talmud Abot* 4:3.

²⁶ O grande poeta, filósofo, médico e um dos principais pensadores judeus espanhóis da Idade Média, R. Iehudá Halevi (1075–1141), denomina a inveja poeticamente como uma das “enfermidades do coração” (*Judah Hallevi's Kitab al Khazari*, 1905, Parte 2, Cap. 38). Na versão em português (*O Cuzari*, 2003, Parte 2, Cap. 38, p. 162), o mesmo termo foi traduzido como “rancor” no lugar de “inveja”). Segundo R. Moisés filho de Maimon, também conhecido como Rambam (1138-1204), sábio espanhol com conhecimentos em matemática, física, astronomia, medicina e filosofia, quando o ignorante procura o prazer físico por si só, aumenta a inveja, o ódio e a guerra, causando a perda da sua energia intelectual, prejuízo ao seu corpo, e a morre antes de seu tempo natural (*The Guide for the Perplexed by Moses Maimonides*, 1904, Cap. 23, p. 472). R. Chaim Vital (aluno do R. Isaac Luria, ambos cabalistas do século XVI) classifica a inveja como umas das piores características humanas. Na sua classificação, há quatro grupos que representam as categorias de todos os maus traços de caráter: a arrogância e a raiva (elemento fogo); a mentira e a calúnia (elemento ar); o desejo de prazer e a inveja (elemento água); e a tristeza/depressão e a preguiça (elemento terra). (*Shaarei Kedusha*, Parte 1, Cap. 2:9-14, disponível em: <https://www.sefaria.org/Shaaarei_Kedusha%2C_Part_1.2.14?lang=bi>, acesso em: 05/04/2021).

²⁷ Deskel, 2014, p. 174. Leitura recomendada sobre o assunto: KLEIN, Melanie. *Inveja e Gratidão*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

²⁸ “Naquele mesmo momento Corá reuniu sua companhia e disse a eles (ou seja, a Moisés e Aarão): ‘Vocês aumentaram o fardo sobre nós para ser mais do que a escravidão do Egito. Estávamos em melhor situação sob os egípcios do que sob sua autoridade, pois a cada ano quinze mil e quarenta e cinco de nós morremos.’ Agora eles queriam apedrejá-los.” (*Midrash Tanhuma, Korach* 3; *Midrash Bamidbar Raba* 18:4; Ginzberg, 2001, 3:5, p. 3397-3406).

²⁹ *Midrash Tanhuma Korach* 9; *Midrash Bamidbar Raba* 18:19; *Midrash Aggadah* 16:32; *Talmud Sanhedrin* 110a.

³⁰ Cf. “Tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois hebreus contendiam; e perguntou ao que fazia a injustiça: Por que feres a teu próximo? Respondeu ele: Quem te constituiu a ti príncipe e juiz sobre nós? Pensas tu matar-me, como mataste o egípcio? Temeu, pois, Moisés e disse: Certamente o negócio já foi descoberto” (Ex 2:13). Os dois hebreus que brigavam entre si eram Datã e Abirão, segundo *Talmud Nedarim* 64b; *Midrash Shemot Raba* 1:32; Rashi (Comentário sobre Ex 2:13, disponível em: <https://www.sefaria.org/Rashi_on_Exodus.2.13.1>, acesso em: 05/04/2021).

morte: “Além de tudo, tu não nos conduziste a uma terra onde manam leite e mel, tampouco nos deu uma herança de campos e vinhas!”³¹. Chamados de “pessoas perversas”³², são os mesmos que anseiam voltar para o Egito durante as andanças dos israelitas pelo deserto³³. Ambos são engolidos pela terra³⁴.

Om, por sua vez, tem seu nome interpretado como “tristeza”, porque “ele permaneceu na tristeza todos os seus dias” por ter participado da rebelião³⁵; mas pode haver nesse nome alguma influência egípcia, já que é também o nome de uma cidade egípcia, Om ou Heliópolis, da qual a filha do sacerdote era Asenate, esposa de José³⁶. Om era filho de “Pelete”, que significa filho “daquele por quem milagres foram realizados”³⁷, já que Om foi salvo de uma morte certa – Om aparentemente escapa da punição infligida aos demais rebeldes. Pelete, seu pai, é identificado com Palu³⁸, filho de Rúben. O nome Om é deliberadamente esquecido pela Bíblia Hebraica, não é mais mencionado entre os descendentes de Rúben³⁹. É possível, portanto, que Om seja o mesmo que Nemuel⁴⁰, irmão de Datã e Abirão, filho de Eliabe e neto de Palu.

³¹ Nm 16:14.

³² “Ambos eram perversos” (*Midrash Shemot Raba* 1:32; *Midrash Tanhuma Korach* 8).

³³ Datã e Abirão respondem de forma nostálgica para Moisés, como se o período de escravidão no Egito tivesse sido paradisíaco: “Porventura, não te basta nos ter tirado de uma terra onde manam leite e mel para nos fazer morrer neste deserto?” (Nm 16:13), e ansiavam a volta ao Egito: “Constituamos um por chefe e voltemos para o Egito” (Nm 14:4).

³⁴ Cf. “e a terra abriu a boca, e os tragou juntamente com Corá” (Nm 26:10); “No acampamento eles invejaram Moisés e Arão, o consagrado do SENHOR. Então, abriu-se a terra e engoliu Datã, e sepultou o grupo de Abirão” (Sl 106:16-17).

³⁵ *Midrash Tanhuma, Korach* 10; *Midrash Lekach Tov*, Nm 16:1; *Midrash Bamidbar Raba* 18:20. Segundo Berezin (2003, p. 9), “און” significa “aflição, dor, luto”, enquanto “אונן” significa “enlutado”, e “אוננות” significa “dor, tristeza, aflição”.

³⁶ “Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om” (Gn 41:45, 50; 46:20). A cidade de Heliópolis (grego), egípcia Iunu ou Onu (“Cidade Pilar”), é uma das mais antigas cidades egípcias e sede de adoração do deus sol. Apesar de ter sido a capital do Baixo Egito, Heliópolis era importante como um centro religioso e não político, e seus sacerdotes exerciam grande influência, especialmente durante o Novo Império, entre 1539 e 1075 A.E.C. (*Heliopolis*, em: Enciclopédia Britannica, disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Heliopolis-ancient-city-Egypt>>, acesso em: 11/04/2021).

³⁷ *Midrash Tanhuma, Korach* 10; *Midrash Lekach Tov*, Nm 16:1; *Midrash Bamidbar Raba* 18:20. “פלא” significa “maravilha, milagre” (Jastrow, 1903, p. 1174).

³⁸ Pelete pode ser o mesmo que Palu, cf. “Estes são os cabeças das casas de seus pais: Os filhos de Rúben o primogênito de Israel: Hanoque e Palu, Hezrom e Carmi; estas são as famílias de Rúben” (Ex 6:14), segundo Abarbanel (comentário sobre Nm 16:1, disponível em: <https://www.sefaria.org/Abarbanel_on_Torah%2C_Numbers.16.1.18>, acesso em: 06/04/2021. Porém, há um problema com essa identificação: em Nm 26:8-9, Om não é listado como filho de Palu: “E o filho de Palu: Eliabe. Os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e Abirão”. Se Pelete é o mesmo que Palu, então Om seria filho de Palu, irmão de Eliabe, e tio de Nemuel, Datã e Abirão.

³⁹ Segundo o *Midrash Lekach Tov* Nm 16:1, o nome de Om é omitido da lista de descendentes de Rúben (Nm 26:5-11) propositalmente, assim como o apanhador de lenha, cujo nome não aparece na Bíblia Hebraica (“Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado”, Nm 15:32).

⁴⁰ Segundo Gur Aryeh (*Bamidbar* 16:2, R. Judá Lowe ben Bezalel, de Praga, séculos XVI e XVII, também conhecido como o Maharal de Praga) e Ginzberg (2001, 3:5, p. 3506-3516), Datã, Abirão e Om são todos filhos de Eliabe. Portanto, nesse caso, Om seria o mesmo que Nemuel, irmão de Datã e Abirão, filho de Eliabe e neto de Palu.

Os demais rebeldes, “duzentos e cinqüenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, chamados à assembleia, varões de renome”⁴¹, morreram incinerados ao oferecerem incenso no Tabernáculo: “Então saiu fogo do Senhor, e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam o incenso”⁴².

Há algumas possíveis conexões entre os líderes da revolta, entre Corá, da tribo dos levitas, e Datã, Abirão e Om, da tribo de Rúben. Em primeiro lugar, a família de Corá era vizinha das famílias da tribo de Rúben, pois estavam todas elas alojadas ao sul do acampamento dos israelitas⁴³. Isso teria facilitado o conluio. Em segundo lugar, Corá sentia-se injustiçado como primogênito de Izhar, pois acreditava ser merecedor do título de príncipe do seu clã⁴⁴, assim como Rúben, que era o primogênito de Israel⁴⁵, mas não era o líder, nem tampouco o sacerdote. A liderança havia sido transferida pelos próprios irmãos, filhos de Israel, para José⁴⁶, e depois através de Jacob para a tribo de Judá⁴⁷ e finalmente através de Moisés para Josué, que era da tribo de Efraim⁴⁸, descendente de José⁴⁹. Além disso, há um sentimento comum de descontentamento ainda intenso entre os israelitas, condenados à morte no deserto, privados da tão sonhada recompensa que seria um quinhão da Terra Prometida, como consequência da revolta ocorrida em Cades-Barnéia, provocada pelos espiões⁵⁰: “É pouco, porventura, que nos tenhas feito subir de uma terra que mana leite e mel, para nos matares no deserto?”⁵¹

⁴¹ Nm 16:2.

⁴² Nm 16:35. Cf. “Um fogo consumiu aquele bando, uma chama tornou os ímpios em brasa” (Sl 106:18).

⁴³ A família de Coate acampava ao sul (Nm 3:29), assim como os descendentes de Rúben (Nm 2:10). Portanto, eram vizinhos no acampamento dos israelitas no deserto (*Midrash Bamidbar Raba* 18:5; Ginzberg, 2001, 3:5, p. 3359; Rashi, Rabi Shelomô Yitschaki, 1040-1105, de Troyes, França. Comentário sobre Nm 16:1, disponível em: <https://www.sefaria.org/Rashi_on_Numbers.16.1.4>, acesso em: 05/04/21).

⁴⁴ *Midrash Tanhuma Korach* 1; *Midrash Bamidbar Raba* 18:2.

⁴⁵ “Rúben, o primogênito de Jacó” (Gn 46:8); “Rúben, tu és meu primogênito” (Gn 49:3).

⁴⁶ Cf. “Depois vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Eis que nós somos teus servos” (Gn 50:18).

⁴⁷ A bênção de Jacob: “Judá, a ti te louvarão teus irmãos; a tua mão será sobre o pescoço de teus inimigos: diante de ti se prostrarão os filhos de teu pai” (Gn 49:8). A tribo de Judá passou a ser a primeira na inauguração do Tabernáculo (Nm 7:12), como também ficou à frente das demais na posição do acampamento (Nm 2:3).

⁴⁸ Cf. “da tribo de Efraim, Oséias, filho de Num”, “Ora, a Oséias, filho de Num, Moisés chamou Josué” (Nm 13:8, 16).

⁴⁹ Segundo R. Abarbanel, comentário sobre Nm 16:1, disponível em: <https://www.sefaria.org/Abarbanel_on_Torah%2C_Numbers.16.1.18>, acesso em: 06/04/2021.

⁵⁰ Cf. “...neste deserto cairão os vossos cadáveres; nenhum de todos vós que fostes contados, segundo toda a vossa conta, de vinte anos para cima, que contra mim murmurastes, certamente nenhum de vós entrará na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo mim Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Mas aos vossos pequeninos, dos quais dissestes que seriam por presa, a estes introduzirei na terra, e eles conhecerão a terra que vós rejeitastes. Quanto a vós, porém, os vossos cadáveres cairão neste deserto; e vossos filhos serão pastores no deserto quarenta anos, e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres se consumam neste deserto. Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, a saber, quarenta dias, levareis sobre vós as vossas iniquidades por quarenta anos, um ano por um dia, e conhecereis a minha oposição. Eu, o Senhor, tenho falado; certamente assim o farei a toda esta má congregação, aos que se sublevaram contra mim; neste deserto se consumirão, e aqui morrerão” (Nm 14:29-35).

⁵¹ Nm 16:12.

Tanto o *Talmud*, quanto o *Midrash*⁵², inserem novos diálogos, detalhes e eventos não declarados pela Bíblia Hebraica na narrativa da rebelião de Corá. Dessa forma, explicam a omissão de nome de Om, um dos líderes da revolta, entre os condenados, transferindo o protagonismo do episódio às esposas de Corá e de Om. Por um lado, a esposa de Corá instiga a inveja do marido e incita a revolta. Por outro lado, a esposa de Om persuade o marido a manter-se longe dos problemas e desencoraja o confronto. O contraste patente entre o comportamento das duas mulheres não explica, aparentemente, a ausência dos nomes de ambas na Bíblia Hebraica, no *Talmud* e nem mesmo no *Midrash*. Além disso, na Bíblia Hebraica não há uma simples menção da existência dessas mulheres.

Corá é vítima da ganância de sua esposa, que busca status social e inveja a posição de líderes de Moisés e Aarão. A esposa de Corá culpa Moisés pelo fracasso do seu marido em alcançar a alta posição na sociedade que ela almeja. Ela aparentemente é culta, pois conhece as leis, mas extrai sempre algum aspecto negativo, minimizando a importância da posição hereditária de levita do seu marido e do proveito ao qual ele tem direito.

Enquanto isso, a esposa de Corá se juntou a eles [os rebeldes] e disse a ele [Corá]: “Veja o que Moisés fez. Ele mesmo se tornou rei; seu irmão ele nomeou sumo-sacerdote; os filhos de seu irmão ele tornou-os vice sumosacerdotes. Se a *terumah* for trazida, ele decreta, que seja para o sacerdote; se o dízimo é trazido, que pertence a você [ou seja, ao levita], ele ordena: Dê a décima parte disso ao sacerdote. (...)”⁵³

A esposa de Corá classifica como zombaria qualquer ato de Moisés, e procura difamá-lo. O corte de cabelo dos levitas⁵⁴ é transformado em humilhação. É curioso notar que o nome Corá, em hebraico, significa “careca”⁵⁵; mas Corá era cabeludo, e sua esposa afirma que Moisés tinha ciúmes do seu cabelo – por isso a ordem do corte, ignorando o mesmo corte feito pelos demais levitas. Utilizando-se da grande influência que possui sobre seu marido, a esposa de Corá não demonstra empatia, não tenta entender suas colocações, mas, muito pelo contrário, contesta rapidamente seus argumentos de forma irônica.

⁵² *Midrash* é uma literatura judaica baseada na tradição oral, escrita como se fosse uma extensão das Escrituras, interpretando-as e extraíndo ensinamentos e significados morais e religiosos não literais e não óbvios. A palavra *Midrash* significa “interpretação textual, estudo”, segundo Jastrow (1903, p. 735) ou “exegese”, segundo Neusner (1994, p. 223).

Para todas as citações do *Midrash* será utilizado o software *Sefaria.org*, com tradução nossa.

⁵³ *Midrash Bamidbar Raba* 18:1; *Midrash Lekach Tov* 16:1; *Midrash Aggadah* Nm 16:8; Ginzberg, 2001, 3:5, p. 3359-3378; *Talmud Sanhedrin* 110a.

⁵⁴ “...e eles farão passar a navalha sobre todo o seu corpo” (Nm 8:7).

⁵⁵ “Careca, calvície” (Brown, Driver & Briggs, 1979, p. 901).

“(…) Além disso, ele cortou seu cabelo e zomba de você como se fôssemos sujeira; pois ele tinha ciúmes do seu cabelo.” Disse ele a ela: “Mas ele fez o mesmo!” Ela respondeu: “Já que toda a grandeza era dele, ele também disse: Deixe-me morrer com os filisteus⁵⁶. (...)”⁵⁷”

Enfim, ela utiliza sua inteligência para rejeitar a lógica das leis ensinadas por Moisés, buscando provar a impossibilidade dessas leis serem divinas. E dá ordens ao marido.

“(…) Além disso, ele ordenou a você, coloque [franjas] de lã azul [nos cantos de suas vestes]⁵⁸; mas se há virtude na lã azul, então produza lã azul e veste toda a tua academia com ela⁵⁹.”

Corá, que participa ativamente como protagonista da rebelião, é convertido em um personagem passivo e submisso. Não há argumentos contra as alegações de sua mulher, nem desafio algum à autoridade dela. Corá apenas obedece. É a mulher que incita, discute, argumenta e decide. Corá é induzido por sua esposa, aparentemente de forma inerte, a um fiasco de rebelião que culmina com a quase total aniquilação de sua família, além da incineração dos demais rebeldes. A esposa de Corá, apesar de ser culta e conhecer as leis, representa a mulher destrutiva, que não avalia as consequências de seus atos e sacrifica a integridade de sua família e de seu marido em prol de sua arrogância e de seu desejo de status social.

Om, por sua vez, é salvo do terrível destino dos conspiradores pela sua esposa, uma mulher inteligente, sempre um passo à frente do marido. Ela lembra que Om não é um líder, e não será, já que há uma hierarquia estabelecida baseada na ancestralidade. Ela demonstra humildade para admitir a condição do marido e aceitá-la (“você é apenas um discípulo”, ela diz). A revolta é, portanto, sem proveito para Om, já que tem como objetivo, simplesmente, trocar um líder por outro.

Om, filho de Pelete, foi salvo por sua esposa. Disse ela para ele, "O que isso importa para você? Quer aquele [Moisés] permaneça líder ou o outro [Corá] se torne líder, você é apenas um discípulo⁶⁰."

⁵⁶ Cf. a fala de Sansão em Juízes 16:30: “E bradando: Morra eu com os filisteus! inclinou-se com toda a sua força, e a casa caiu sobre os chefes e sobre todo o povo que nela havia. Assim foram mais os que matou ao morrer, do que os que matara em vida”.

⁵⁷ *Midrash Bamidbar Raba* 18:1; *Midrash Lekach Tov* 16:1; *Midrash Aggadah* Nm 16:8; Ginzberg, 2001, 3:5, p. 3359-3378; *Talmud Sanhedrin* 110a.

⁵⁸ Cf. Nm 15:38-40: “Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes que façam para si franjas nas bordas das suas vestes, pelas suas gerações; e que ponham nas franjas das bordas um cordão azul”.

⁵⁹ *Midrash Bamidbar Raba* 18:1; *Midrash Lekach Tov* 16:1; *Midrash Aggadah* Nm 16:8; Ginzberg, 2001, 3:5, p. 3359-3378; *Talmud Sanhedrin* 110a.

⁶⁰ *Midrash Tanhuma, Korach* 10; *Midrash Bamidbar Raba* 18:20; *Midrash Lekach Tov* Nm 16:1; *Midrash Aggadah* Nm 16:1; Ginzberg, 2001, 3:5, p. 3506-3516; *Talmud Sanhedrin* 109b-110a.

Conseqüentemente, se a revolta tiver sucesso, seu marido não terá benefício algum; mas se a revolta fracassar, seu marido, um dos líderes, certamente sofreria alguma terrível punição. Logo, ela se posiciona contrária à rebelião. Porém, Om não sabe como agir, pois já se comprometeu com os demais rebeldes e não é capaz de retroceder devido à pressão social. Sua esposa demonstra empatia, ela escuta e entende sua situação, mas não desiste e arquiteta um plano: embriagar o marido e, durante seu descanso, impedir a entrada dos outros conspiradores para convocá-lo, através de um artifício: sentar-se na entrada da tenda com os cabelos soltos, ato considerado imoral ou impróprio em público, quando a mulher deveria cobrir seus cabelos na presença de estranhos⁶¹. O plano funciona bem, já que “todos eles são uma comunidade sagrada”, segundo seus elogios à congregação. Ao verem a esposa de Om na entrada da tenda com os cabelos descobertos, os rebeldes recuam. Assim, persuadido por sua esposa, Om não é convocado no momento mais crucial da rebelião.

Ele respondeu: "Mas o que eu posso fazer? Eu tomei parte na assembleia deles, e eles me fizeram jurar [estar] com eles." Ela disse: "Eu sei que todos eles são uma comunidade sagrada, como está escrito, visto que toda a congregação é sagrada, cada um deles. [Então,] ela continuou, “Sente-se aqui, e eu vou te salvar.” Ela deu-lhe vinho para beber, embriagou-o e deitou-o dentro [da tenda]. Então ela sentou-se na entrada (da tenda) e soltou o cabelo. Quem veio [para chamá-lo] a viu e recuou⁶².”

Além disso, quando a terra se abriu para engolir a Corá e os demais rebeldes, a cama na qual Om ainda dormia começou a balançar e rolar até a abertura na terra. A esposa de Om, no entanto, agarrou-o e rezou pela sua salvação, e foi atendida⁶³.

O nome de Om filho de Palu, em hebraico “פלוּא”, foi mudado para Pelete, em hebraico “פלת”, pois essa última palavra, com a letra “ת” no final, soa como um nome feminino, em alusão ao milagre (“פלא”)⁶⁴ que foi feito para Om – o seu salvamento pela intervenção de sua mulher⁶⁵.

⁶¹ “E qual é considerada a transgressão da esposa contra a prática judaica? Saindo com a cabeça descoberta...” (*Talmud Ketubot* 72a).

⁶² *Midrash Tanhuma, Korach* 10; *Midrash Bamidbar Raba* 18:20; *Midrash Lekach Tov Nm* 16:1; *Midrash Aggadah Nm* 16:1; Ginzberg, 2001, 3:5, p. 3506-3516; *Talmud Sanhedrin* 109b-110a.

⁶³ Ginzberg, 2001, 3:5, p. 3506-3516.

⁶⁴ “פלא” significa “maravilha, milagre” (Jastrow, 1903, p. 1174).

⁶⁵ גם אומר פלת בת"ו שמורה על נקבה. על כן מאומר לשון פלא אמרו רז"ל שרמזו כי נעשה בו פלא. ואומר בת"ו הוא היות הצלתו “על יד אשתו שהיא נקבה” (R. Alshich, cabalista de Safed do século XVI, comentário sobre Nm 16:1, disponível em: <https://www.sefaria.org/Alshich_on_Torah%2C_Numbers.16.1.4>, acesso em: 06/04/2021).

Om, assim como Corá, participa ativamente como protagonista da rebelião, e é igualmente convertido em um personagem passivo e submisso frente à sua mulher. Não é ele o herói da narrativa, mas sim, sua mulher, que, com sua inteligência, sagacidade e perspicácia, arquiteta e executa todo o plano para salvá-lo. Om mantém-se calado, apático. Cabe a ele apenas beber o vinho e dormir. A esposa de Om representa a mulher construtiva, humilde, inteligente, com visão de futuro, que se responsabiliza pela integridade da sua família, pela qual não mede esforços. No final da rebelião, toda a família sai ilesa.

Tabela 1. Quadro comparativo entre os comportamentos das esposas de Corá e de Om

Esposa de Corá	Esposa de Om
Inveja Inveja a posição de outros (“Veja o que Moisés fez. Ele mesmo se tornou rei; seu irmão ele nomeou sumo-sacerdote”)	Abnegação Não se importa com o status dos outros (“O que isso importa para você?”)
Cobiça Minimiza a importância da posição social do marido (“toda a grandeza era dele [Moisés]”)	Humildade Admite e aceita a condição do marido (“você é apenas um discípulo”)
Arrogância Refuta os argumentos do marido, e impõe os seus com ironia (“Ela respondeu: ‘Já que toda a grandeza era dele, ele também disse: Deixe-me morrer com os filisteus’”)	Empatia Escuta, entende e ampara seu marido (“[Então,] ela continuou, ‘Sente-se aqui, e eu vou te salvar’”)
Desrespeito Dá ordens ao marido (“então produza lã azul e veste toda a tua academia com ela”)	Respeito Utiliza-se de cordialidade para falar com seu marido (“Sente-se aqui, e eu vou te salvar”)
Conhecimento Culta, conhece as leis (“se o dízimo é trazido, que pertence a você...”), mas utiliza esse conhecimento para contestação	Inteligência e perspicácia Cria e executa um plano para salvar o marido (“Ela deu-lhe vinho para beber, embriagou-o e deitou-o dentro [da tenda]”)
Maledicência Difama os líderes (“ele cortou seu cabelo e zomba de você como se fôssemos sujeira; pois ele tinha ciúmes do seu cabelo”)	Elogio Fala bem de toda a congregação (“Eu sei que todos eles são uma comunidade sagrada”)
Malevolência Encaminha o marido para a rebelião (“Enquanto isso, a esposa de Corá se juntou a eles [os rebeldes] e disse a ele [Corá]: ‘Veja o que Moisés fez’”)	Benevolência Esconde e protege o marido (“Quem veio [para chamá-lo] a viu e recuou”)
Insubordinação Incentiva a revolta e a tomada do poder (“a esposa de Corá se juntou a eles [os rebeldes]”) e contesta as leis (“se o dízimo é trazido, que pertence a você...”)	Subordinação Desestimula o conflito (“O que isso importa para você? Quer aquele [Moisés] permaneça líder ou o outro [Corá] se torne líder, você é apenas um discípulo”)
Inconsequente Incentiva o desafio à autoridade dos líderes (“então produza lã azul e veste toda a tua academia com ela”)	Responsável Não se mete em situações de risco, que não trarão benefícios (“O que isso importa para você?”)
Destruição Acaba por provocar a aniquilação da sua família (“e a terra abriu a boca e os tragou com as suas famílias, como também a todos os homens que pertenciam a Corá, e a toda a sua fazenda”, Nm 16:32)	Construção Salva sua família (“Om, filho de Pelete, foi salvo por sua esposa”)

O *Midrash* conclui suas observações sobre ambas as mulheres com um provérbio: “Toda mulher sábia edifica a sua casa” – referindo-se à esposa de Om; “a insensata, porém, derruba-a com as suas mãos” – referindo-se à esposa de Corá⁶⁶. Talvez aqui esteja o motivo pelo qual os nomes das mulheres de Corá e de Om nunca aparecem. A literatura midráshica extraiu do texto bíblico uma lição, um ensinamento atemporal, e não está simplesmente contando detalhes ocultos ou omitidos pela Bíblia Hebraica sobre a rebelião. O *Midrash* criou uma parábola sobre dois tipos opostos de mulheres, que não pertencem unicamente ao mundo antigo e ao contexto bíblico, mas são comuns em todos os lugares e em todas as épocas. Portanto, o *Midrash* utiliza-se do exemplo das esposas de Corá e de Om para referir-se às mulheres que constroem ou que destroem seus lares, mulheres comuns, que vivem entre nós, cada qual com seu nome, sua família, sua classe social e sua própria vida. O nome da mulher torna-se secundário aos seus valores – o que realmente importa nesse caso é como a mulher vai se comportar, qual caminho vai seguir, se vai construir ou destruir seu lar. Em resumo: a mulher de Corá representa todas as mulheres insensatas que destroem seus lares, enquanto a mulher de Om representa todas as mulheres sábias que constroem seus lares. E existem muitos exemplos de cada uma delas, portanto, seus nomes não são relevantes, por se tratar de uma parábola que serve como modelo para as mulheres de qualquer época e de qualquer lugar. Mas, não necessariamente, seriam dois pólos de comportamento isolados: muitas mulheres poderiam ter um pouco do comportamento da mulher de Corá, e um pouco do comportamento da mulher de Om.

Assim como a esposa de Om, não há dúvida de que, na Bíblia Hebraica, outras mulheres assumem o protagonismo de suas ações e de suas vidas, contrariando a postura frequentemente passiva ou apática de seus maridos. Afinal, a mulher foi dotada de mais compreensão do que o homem⁶⁷. Eva “tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido”⁶⁸; Abraão é ordenado: “tudo o que Sara te pedir, concede-o”⁶⁹; Rebeca manda seu filho Jacó tomar a bênção de seu irmão, em oposição à vontade de seu marido Isaque: “Agora, pois, ouve-me e faze como te ordeno”⁷⁰; Lia não esperou seu marido Jacó voltar e “correu ao seu encontro”, convencendo-o de que “É preciso que durmas comigo hoje”⁷¹; Após roubar os ídolos de seu pai, sem conhecimento do

⁶⁶ Pr 14:1 citado em *Midrash Tanhuma, Korach* 10; *Midrash Bamidbar Raba* 18:20; *Midrash Lekach Tov* Nm 16:1; *Midrash Aggadah* Nm 16:1; *Talmud Sanhedrin* 110a.

⁶⁷ *Talmud Nida* 45b; *Bereshit Raba* 18:1.

⁶⁸ Gn 3:6.

⁶⁹ Gn 21:12.

⁷⁰ Gn 27:8.

⁷¹ Gn 30:16.

seu marido, “Raquel tinha depositado os ídolos dentro da sela do seu camelo e estava sentada em cima”⁷²; Jael mata o comandante do exército de Canaã, Sísera, aliado de seu marido Héber: “havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber”⁷³; Abigail salva seu marido Nabal, enquanto ele estava “absorto numa grande festa em sua casa (...) alegre e completamente embriagado”⁷⁴; a rainha Ester avisa a Mardoqueu que desobedecerá ao seu marido, o rei: “irei ter com o rei, ainda que esse seja um gesto considerado rebelde e contra a lei; se perecer por isso, pereci!”⁷⁵

Por outro lado, há, na Bíblia Hebraica, outras mulheres que, assim como a esposa de Corá, arruinam a vida de seus maridos, como é o caso de Dalila, esposa do juiz Sansão⁷⁶ e de Jezebel, esposa do rei Acabe⁷⁷. Zéres, mulher de Hamã, tem seu conselho aceito pelo marido: construir uma forca para Mardoqueu. A forca acabou servindo para seu próprio marido⁷⁸.

Outro personagem bíblico punido exemplarmente por “transgredir o pacto”⁷⁹ foi Acã, que confessa sua transgressão⁸⁰, sofre pena capital e somente após a sua morte consegue o perdão divino⁸¹. Interessante notar que sua mulher, apesar de não haver indício algum de seu protagonismo na transgressão, é cúmplice, assim como o são seus filhos⁸².

Os rebeldes condenados, ainda vivos, descem, através do buraco da terra, para o *Seol*⁸³. Resta-nos saber se, para eles, esse é o fim, ou se terão o perdão divino. “O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer ao Seol e faz subir dali”⁸⁴. Assim como Acã, os rebeldes proclamam uma confissão, do fundo da terra: “Moisés e sua Torá são verdadeiros, e eles [isto é, nós] na

⁷² Gn 31:34.

⁷³ Jz 4:17.

⁷⁴ 1 Sm 25:36.

⁷⁵ Es 4:16.

⁷⁶ “Fazendo com que Sansão adormecesse no seu colo, ela chamou um homem para vir e rapar todo o cabelo e as sete tranças da cabeça de Sansão. Depois o afligi e humilhando-o viu suas forças se esvaírem” (Jz 16:19).

⁷⁷ “...fizeram tudo de acordo com o que Jezabel havia tramado” (1 Rs 21:11) – “Assassinastes teu semelhante e ainda tens a impiedade de se apossar de sua propriedade? (...) No local onde os cães lambem o sangue de Nabote, lambeirão igualmente o teu sangue; isto mesmo, todo o teu sangue!” (1 Rs 22:19-20).

⁷⁸ “Então lhe disseram Zéres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma forca de cinquenta côvados de altura, e pela manhã dize ao rei que nela seja enforcado Mardoqueu; e então entra alegre com o rei para o banquete. E este conselho agradou a Hamã, que mandou fazer a forca” (Es 5:14).

⁷⁹ Js 7:15; *Talmud Sanhedrin* 44a.

⁸⁰ Cf. “Respondeu Acã a Josué: Verdadeiramente pequei contra o Senhor Deus de Israel, e eis o que fiz: quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha de ouro do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os; eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata debaixo da capa” (Js 7:20-21).

⁸¹ *Talmud Sanhedrin* 43b.

⁸² *Talmud Sanhedrin* 44a.

⁸³ Nm 16:33; *Midrash Bamidbar Raba* 18:4; *Midrash Lekach Tov* 16:33; *Midrash Tanhuma Korach* 9. *Seol* é o “submundo”, “escuro, sombrio, sem volta”, “para onde os homens descem na morte”, porém “Corá e seus associados descem vivos” (Brown, Driver & Briggs, 1979, p. 982-983).

⁸⁴ 1 Sm 2:6, mencionado em *Talmud Sanhedrin* 110a.

terra, somos mentirosos”⁸⁵. Se Acã recebeu o perdão após sua confissão⁸⁶, Corá e seus associados também receberão⁸⁷. Seus filhos sobreviveram⁸⁸, e escreveram salmos bastante pertinentes⁸⁹: “Mas Deus remirá a minha alma do poder do Seol, pois me receberá”⁹⁰. Seus descendentes são lembrados pela Bíblia Hebraica⁹¹. Entre eles está Samuel, filho de Elcana, profeta que ungiu os reis Saul e David⁹².

Porém, para a mulher de Corá, resta pouca esperança. Sua arrogância conduziu-a a uma situação de difícil redenção⁹³. Pouca esperança não significa nenhuma esperança. Mas, tomando o exemplo de Acã, só existe perdão quando há consciência e confissão da transgressão, ou seja, quando a humildade toma o lugar da arrogância.

Bibliografia

BEREZIN, Rifka. *Dicionário Hebraico-Português*. São Paulo, Edusp, 2003.

BÍBLIA. Inglês. *The Stone Edition Tanach*. Ed. R. Nosson Scherman. New York: Mesorah Publications Ltd., 1996.

BÍBLIA. Português. *A Bíblia Sagrada*. Trad. João Ferreira D’Almeida. Rio de Janeiro: Sociedades Bíblicas Unidas, 1950.

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. 2ª impressão. São Paulo: Paulus, 2003.

BÍBLIA. Português. *Torá: A Lei de Moisés*. Trad. Meir Matzliah Melamed. São Paulo, Sefer, 2001.

BROWN, Francis; DRIVER, S. R.; BRIGGS, Charles A. *The New Brown-Driver-Briggs-Gesenius Hebrew and English Lexicon*. Peabody (MA): Hendrickson Publishers, 1979.

⁸⁵ *Midrash Tanhuma Korach* 11; *Talmud Baba Bathra* 74a; *Sanhedrin* 110a; Ginzberg, 2001, 3:5, p. 3488-3498.

⁸⁶ *Talmud Sanhedrin* 43b.

⁸⁷ *Midrash Bamidbar Raba* 18:13.

⁸⁸ Nm 26:11; 1 Cr 6:37; *Talmud Sanhedrin* 110a; *Midrash Tanhuma, Korach* 11; *Midrash Lekach Tov* Nm 16:33.

⁸⁹ Todos esses salmos foram escritos pelos filhos de Corá (identificados no primeiro versículo: “para os filhos de Corá”, “לְבָנֵי קֹרֵחַ”): 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 84, 85, 88.

⁹⁰ Sl 49:15.

⁹¹ 1 Cr 6:33-38; *Midrash Bamidbar Raba* 18:8.

⁹² “São estes: pois, os que ali estavam com seus filhos: dos filhos dos coaitas, Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel, filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá, filho de Zufe, filho de Elcana:, filho de Maate, filho de Amasai, filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias, filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Corá, filho de Izar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel” (1 Cr 6:33-38, grifo nosso).

⁹³ “Quando a esposa de Corá desceu para o inferno, [a chama] a queimou” (*Midrash Bamidbar Raba* 18:15). Supõe-se que a esposa de Corá esteja em um local de difícil acesso, envolta em chamas.

- DERRETT, J. D. M. *The Case of Korah Versus Moses Reviewed*, in: Journal for the Study of Judaism in the Persian, Hellenistic, and Roman Period, Brill, Vol. 24, No. 1 (June 1993), pp. 59-78, disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/24659644>>, acesso em: 07/04/2021.
- DESKEL, Itzhak B. *Meshekh Hokhmah*. (Hebraico) Bnei Brak (Israel): Binat Hamishpat, 2014, disponível em: <<https://hebrewbooks.org/53823>>, acesso em: 05/04/2021.
- GINZBERG, Louis. *The Legends of the Jews: Bible Times and Characters from the Exodus to the Death of Moses*. Vol. 3. Kindle Edition. Oxford (MS): Project Gutenberg, 2001, disponível em: <<http://www.gutenberg.org/ebooks/2881>>, acesso em: 09/09/2012.
- HASIDA, Israel I. *Encyclopedia of Biblical Personalities: As seen by the Sages of the Talmud and Midrash*. (Hebraico) Jerusalém: Reuven Mas, 1992.
- HALEVI, Iehudá. *O Cuzari*. Trad. Paulo R. Rosenbaum. São Paulo: Sefer, 2003.
- HASTINGS, James. *Dictionary of the Bible*. New York: Charles Scribner's Sons, 1909.
- HUBNER, M. M. *Os 120 Anos da Vida do Homem: uma análise contextual*. São Paulo: Humanitas, 2017.
- JASTROW, Marcus [ed.]. *A Dictionary of the Targumim, The Talmud Babli and Yerushalmi, and the Midrashic Literature*. New York: The Judaica Press, 1996.
- JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus*. Trad. Vicente Pedroso. 14ª Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- Judah Hallevi's Kitab al Khazari*. Traduzido do original em árabe para o inglês por Hartwig Hirschfeld. New York: E. P. Dutton, 1905.
- MAIMONIDES, Moses. *The Guide for the Perplexed*. Trad. M. Friedlander. 2ª Ed. London: Routledge & Kegan Paul Ltd., 1904, disponível em: <<https://www.cs.cmu.edu/~seth/perplexed/abridged.pdf>>, acesso em: 13/07/2011.
- NEUSNER, Jacob. *Introduction to Rabbinic Literature*. New York: The Anchor Bible Reference Library/Doubleday, 1994.

Softwares

- Jewish Encyclopedia*. New York: The Kopelman Foundation, 2002-2011, disponível em: <<http://www.jewishencyclopedia.com>>.
- Judaic Classics: The Soncino Talmud*. Versão 3.4. New York: Judaica Press, 1990.
- Sefaria*. New York: Sefaria, Inc., 2014, disponível em: <sefaria.org>.